

## MAPEAMENTO POPULACIONAL DE *Euterpe precatoria* MART. (AÇAÍ SOLITÁRIO) NA REGIÃO DE MANAUS

Daniel Oscar SOARES<sup>1</sup>; Ires Paula de Andrade MIRANDA<sup>2</sup>; Edécilio Marques BARBOSA<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; <sup>2</sup>Orientadora CBIO/INPA; <sup>3</sup>Colaborador CBIO/INPA

### 1.Introdução

A palmeira *Euterpe precatoria* Mart. (açai solitário) possui crescimento rápido e grande potencial alimentar, cosmético, artesanal, medicinal e ornamental. Para o aproveitamento do potencial econômico dessa palmeira e incorporação à lista de cultivos comerciais, torna-se necessário o estudo da densidade populacional dos indivíduos para um melhor conhecimento sobre a sua diversidade, ocupação do ecossistema, adaptação, manejo e utilização de seu potencial. (MIRANDA *et al.*, 2001; 2008). Entretanto, com o crescimento da população humana nas áreas urbanas de Manaus, tornou-se necessário o estudo demográfico dessa espécie por tratar-se de um elemento para a economia e sustentabilidade das populações amazônicas. O objetivo deste trabalho foi estudar a dinâmica populacional e distribuição no meio físico urbano e rural, os indivíduos de *E. precatoria*.

### 2.Material e Métodos

O critério adotado para inventariar e mapear a densidade de *E. precatoria* baseou-se no caráter fisionômico de espacialização da espécie na área urbana de Manaus, e nos índices populacionais humanos dos 56 bairros da cidade de Manaus, que correspondem aos limites estabelecidos como área urbanizada da cidade. Os índices populacionais dos referidos bairros foram adaptados dos dados do Censo 2007 (IBGE). Já em regiões periféricas, adotou-se algumas estratégias para coleta dos dados. Em virtude dos dados do Guia Listel (2010) encontrarem-se incipientes, adotou-se a lista de bairros da Agência de Serviços Públicos Concedidos do Amazonas (ARSAM, 2009). Os indivíduos foram contados com o auxílio de um contador estatístico, e georreferenciados através de GPS. Em áreas de difícil acesso, os indivíduos foram estimados tendo como parâmetro o tamanho da área basal. Em seguida os dados coletados foram transferidos para uma planilha, sendo utilizado como parâmetros demográficos a localização, coordenada geográfica, número de indivíduos por zona e bairros. Foram aplicados tratamentos estatísticos convencionais gerando gráficos comparativos por meio do programa Microsoft Excel 2007.

### 3.Resultados e Discussão

Com relação à distribuição dos bairros nas zonas urbanas de Manaus, constatou-se que o maior número de bairros (18) estão concentrados na Zona Sul apesar da extensão territorial ser bastante reduzida. Em segundo lugar aparece a Zona Oeste com 11 bairros, seguida pela Zona Leste com 9 bairros, Zona Centro-Sul 7, Zona Norte 6, e finalmente, Zona Centro-Oeste com 5 bairros (Fig. 1).

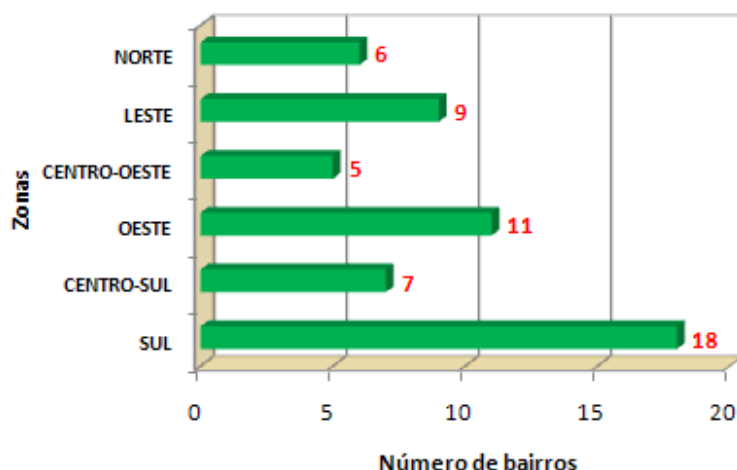


Figura 1. Número de bairros da cidade de Manaus por zonas. Adaptado por ARSAM (2009).

Na Zona Norte de Manaus, o bairro Cidade Nova apresentou o maior índice populacional, com aproximadamente 30.000 habitantes (Fig. 2). Espera-se que após o censo realizado em 2010, esse índice aumente em virtude do êxodo de imigrantes oriundos do interior do Amazonas e de várias capitais brasileiras para a cidade de Manaus.

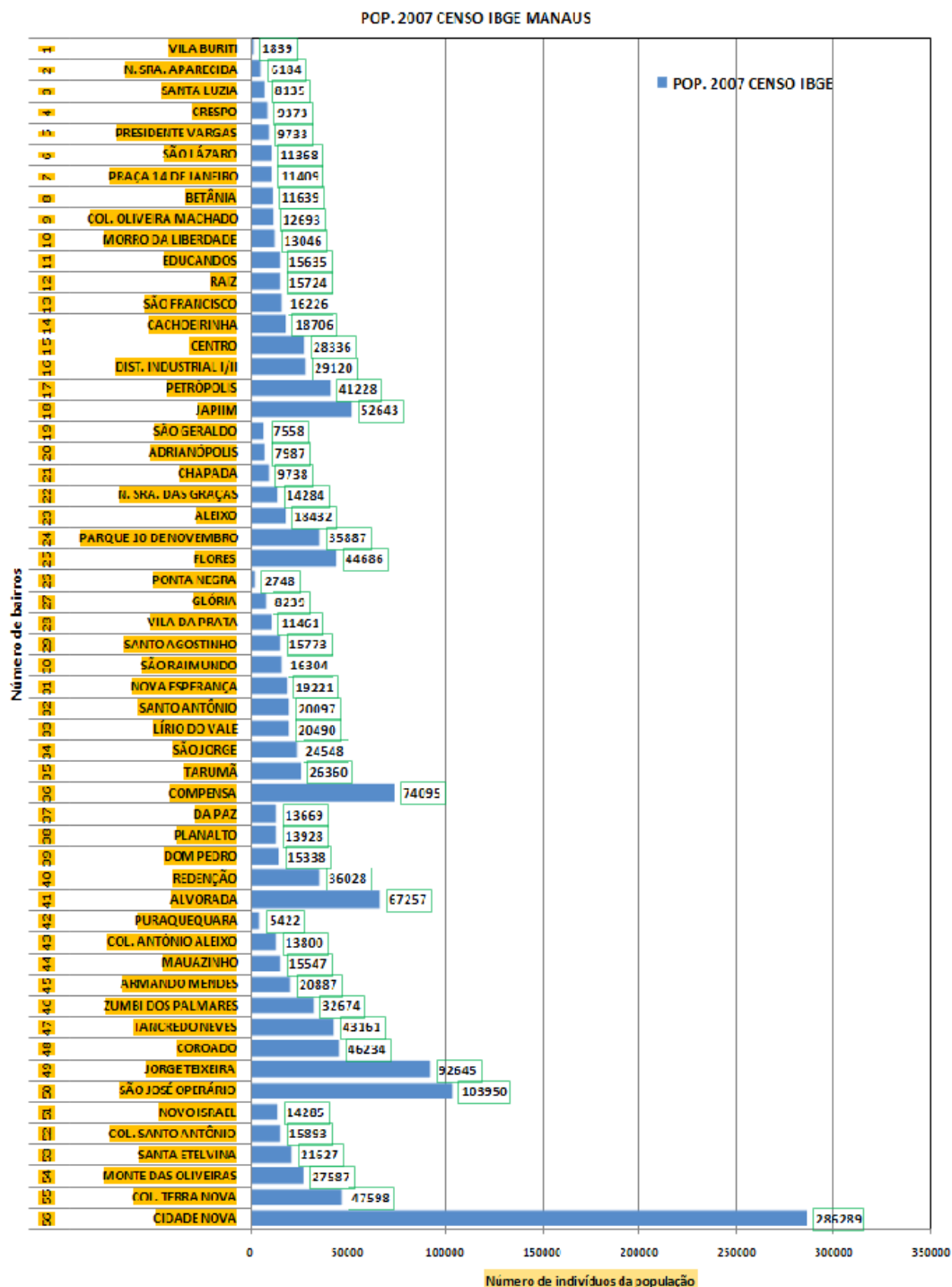
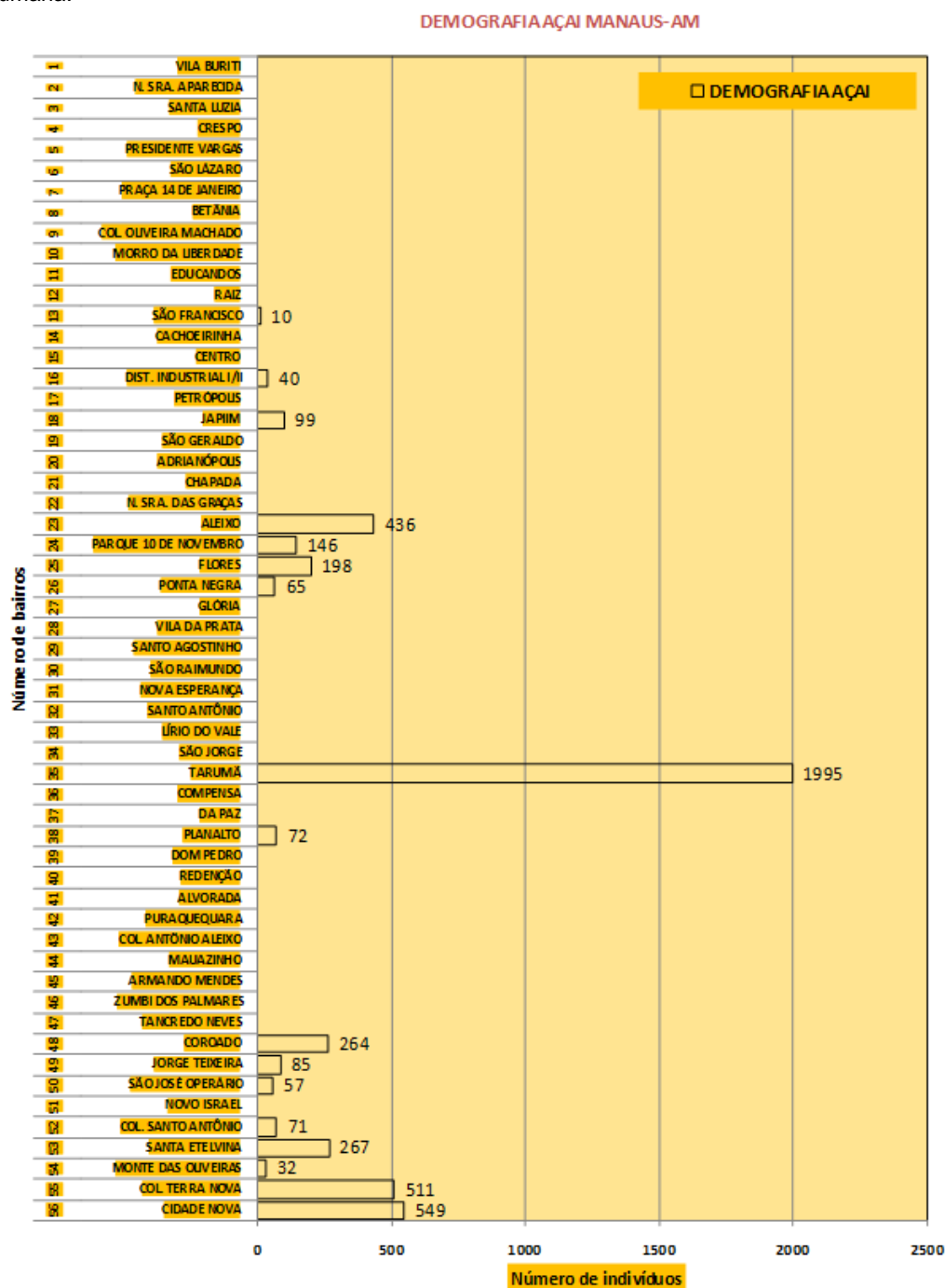


Figura 2. Índice populacional de Manaus segundo pesquisas do Censo 2007, IBGE.

Quanto à demografia do açáí, os resultados demonstraram que a densidade de indivíduos está mais concentrada nas áreas próximas aos limites territoriais, entre as áreas urbanas e rurais de Manaus nos bairros do Tarumã na zona oeste, Cidade Nova na zona norte e menos concentrado nos bairros da zona sul. Foram comparados dados da distribuição espacial das populações de açáí com os índices populacionais urbanos e constatou-se uma menor densidade de açáí na zona sul que nas outras zonas estudadas (Fig. 3). O bairro Tarumã possui um baixo índice de habitantes comparado aos demais bairros da cidade e apresentou um grande número de indivíduos de *E. precatória*. No bairro Cidade Nova, constatou-se uma densidade populacional alta, bem como, uma alta densidade de indivíduos de açáí. Provavelmente, a presente constatação deve-se a uma grande área territorial de expansão urbana com muitas áreas verdes.

De acordo com esses resultados, podemos observar que há uma relação com o desenvolvimento da cidade de Manaus, a qual se deu a partir da Zona Sul. Logo, os bairros localizados nesta zona são

compostos por grandes aglomerações residenciais, mas com pouca densidade populacional quando comparados aos bairros que surgiram posteriormente, os quais possuem alta densidade populacional humana.



**Figura 3.** Demografia de açai (*E. precatoria*) nos bairros de Manaus.

#### 4. Conclusão

Em virtude do crescimento urbano desordenado, ocasionado pelo crescimento demográfico da cidade, foi promovido grande impacto ambiental sobre a floresta nativa da região, sobretudo nos indivíduos de açai (*Euterpe precatoria*). O que restou de área verde na zona urbana da cidade foram fragmentos florestais que se localizam espalhados em sua grande maioria sem utilidade para as comunidades que os cercam. Os indivíduos de *Euterpe precatoria* Mart. foram constatados em maior quantidade nas áreas em que ainda é possível ocorrer a expansão urbana. Nos bairros que apresentaram grande densidade populacional humana, a presença do açai nativo era muito pouca ou nenhuma, geralmente ainda se fazia presente por ser usado para fins ornamentais nos quintais. Constatou-se que apesar da zona sul de Manaus abrigar o maior número de bairros, a distribuição espacial das populações de açai foi menor que nas zonas de maior densidade humana, sendo essas zonas mais recentes em Manaus. Por meio dos

indicativos observados, concluiu-se que nas áreas populacionais mais recentes observa-se uma preocupação de preservação ambiental na organização social e distribuição mais equitativa nos assentamentos urbanos populacionais.

#### **5.Referências**

Guia Listel Manaus, 2010. Ed. *Vianews Comunicação Integrada*, 272p.

Miranda, I.P.A.; Rabelo, A.; Bueno, C.R.; Barbosa, E.M.; Ribeiro, M.N.S. 2001. *Frutos de palmeiras da Amazônia*. MCT/INPA. Manaus. 120p.

Miranda, I.P.A.; Barbosa, E.M.; Rabelo, A.; Santiago, F.F. 2008. Palmas de comunidades ribereñas como recurso sustentable en la Amazonía brasileña. *Rev. peru. biol.* 15 (supl. 1):115-120.

ARSAM, 2009. Divisão Administrativa da Cidade de Manaus <[www.arsam.am.gov.br](http://www.arsam.am.gov.br)>. Acesso em 15/08/2010.